

Relações de trabalho na hotelaria pelotense: estudo de processos trabalhistas entre 1940 e 1960

Renata Duarte¹
Dalila Müller²

Resumo: O presente estudo tem como objetivo a realização de análise documental de 22 processos trabalhistas da Justiça do Trabalho de Pelotas entre as décadas de 1941 e 1963, relacionados aos hotéis pelotenses, e, assim, buscando compreender as relações trabalhistas existentes. A partir da análise dos dados previamente organizados em planilhas, foi possível identificar a existência de diferenças salariais entre homens e mulheres trabalhadores na hotelaria de Pelotas durante esse período, também a presença maior de mulheres enquanto reclamantes e a importância do papel dos advogados trabalhistas durante as audiências. Desse modo, salienta-se o quão fundamental o estudo em processos trabalhistas é no auxílio a traçar as narrativas dessas pessoas, compreender as relações empregador-empregado, as dinâmicas sociais e a luta pelos direitos dos trabalhadores dos hotéis pelotenses.

Palavras-chave: História da Hotelaria; Trabalho; Trajetórias; Processos Trabalhistas; Pelotas.

Abstract: This study aims to carry out a documental analysis of 22 labor lawsuits of the Labor Court of Pelotas between the decades of 1941 and 1963, related to Pelotas hotels, and thus seeking to understand the existing labor relations. From the analysis of data previously organized in spreadsheets, it was possible to identify the existence of salary differences between men and women workers in the Pelotas hotel industry during this period, also the greater presence of women as claimants and the importance of the role of labor lawyers during the audiences. Thus, it is highlighted how fundamental the study of labor processes is in helping to trace the narratives of these people, understanding the employer-employee relations, the social dynamics and the struggle for the rights of workers in hotels in Pelotas.

Keywords: Hotels History; Labor; Trajectories; Labor Lawsuits; Pelotas.

Introdução

A realização de estudos sobre a hotelaria nas cidades tem importante papel na compreensão da história desses locais, principalmente em razão de, por muito tempo, os estabelecimentos hoteleiros terem sido palco de muitos acontecimentos sociais, políticos e culturais (MÜLLER, 2004), seja com seus grandes banquetes oferecidos ou mesmo com discursos políticos realizados nas dependências dos hotéis.

Isto não poderia ser diferente em se tratando de Pelotas, município de grande importância para a produção de charque do estado do Rio Grande do Sul e do país até a década de 1930, quando as charqueadas são extintas (QUINTANA, 2016). Porém, após o fim do ciclo do charque a economia do município se diversifica, com novas indústrias, com o comércio e serviços. Os processos de urbanização e modernização da cidade passam a ocorrer a partir do último quartel do século XIX, com a instalação de luz, abastecimento de água, de sistemas de esgoto, telégrafo, telefone, melhoria e ampliação das ruas, transporte público urbano, com os bondes,

¹ renata.duarte7@outlook.com

² dalilam2011@gmail.com

etc., os quais também provocaram mudanças no cenário hoteleiro pelotense, com frequentes reformas e melhorias buscando garantir maior conforto e comodidade a seus hóspedes.

Estudos como o de Müller (2004), Teixeira (2018) e Quintana (2016; 2019) evidenciam a importância que a hotelaria teve para o desenvolvimento de Pelotas, bem como os reflexos que acontecimentos mundiais tiveram na cidade, como a onda de imigrações e os episódios de conflitos resultantes de momentos de tensão e revolta contra imigrantes europeus – em sua maioria proprietários de comércios e estabelecimentos e operários fabris – em períodos de instabilidade, como a ocorrência da Segunda Guerra Mundial.

Nesse sentido, observa-se o quão fundamental tem se tornado a realização de estudos sobre a hotelaria de Pelotas por auxiliar a traçar a trajetória não apenas dos hotéis, como também da própria cidade com suas dinâmicas sociais e culturais e o desenvolvimento turístico local, uma vez que a hotelaria é parte integrante do fenômeno turístico e da prática de suas atividades.

As pesquisas sobre a hotelaria pelotense foram realizadas a partir de diversos objetos de estudos, como jornais e almanaques, inventários e testamentos, registros de casamentos, óbitos e batizados nos arquivos da Cúria Metropolitana de Pelotas, e, mais recentemente, em processos trabalhistas.

Os trabalhos com os processos trabalhistas, como o de Duarte (2021), têm possibilitado compreender as relações de trabalho entre os funcionários dos hotéis e seus proprietários, seus salários, as principais funções que exerciam e as dinâmicas trabalhistas. Dessa forma, atuam enquanto importante fonte de estudo, visto que permitem perceber “como os trabalhadores e o patronato construíram e transformaram as suas relações e as suas identidades a partir da interação com um aparato legal também em construção” (SCHMIDT; SPERANZA, 2012, p. 46).

Para o presente artigo realizou-se uma análise documental em 22 processos trabalhistas da Justiça do Trabalho de Pelotas que se referem aos hotéis pelotenses, que compõem o acervo do Núcleo de Documentação Histórica (NDH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e correspondem aos anos de 1941 a 1963.

O NDH da UFPel “é um dos projetos de extensão mais antigos na universidade, tendo sido criado na década 1990 visando atender a uma demanda da própria UFPel para organizar o arquivo da universidade” (DUARTE, 2021, p. 3). Na atualidade, o acervo do Núcleo é composto pelo Acervo da Justiça do Trabalho, constituindo-se de 93.845 processos da cidade de Pelotas e região, indo de 1940 até 1990, os quais, de acordo com Koschier (2019) “ocupam aproximadamente 327,4 metros lineares, perfazendo

um volume aproximado de 36,94 metros cúbicos, dispostos em dois ambientes” (KOSCHIER, 2019, p. 8). Assim, estando disponíveis à população em geral para a realização de consultas a partir de solicitações, as quais, em grande parte costumam se destinar a pesquisas acadêmicas, principalmente de estudantes do ensino superior (graduação e pós-graduação).

As fotografias dos processos trabalhistas em arquivo dos projetos do Curso em Bacharelado em Turismo da UFPel que envolvem a história da hotelaria em Pelotas, bem como outras informações já previamente organizadas, foram coletadas por nos anos de 2017, 2018 e 2019, possibilitando a continuidade das pesquisas nesses documentos ainda que de forma remota.

Nesse sentido, foi possível identificar nos 22 processos a menção de 12 hotéis, sendo: Hotel Aliança, Hotel Luso Brasileiro, Hotel dos Estrangeiros, F. Treptow & Cia. Ltda., Paris Hotel (Lopes & Rodrigues), Hotel América (David & Menezes), Pensão Aurora, Hotel Brasil, Hotel Mirim, Hotel Helling, Novo Hotel do Comércio e Lavanderia Grande Hotel. Dentre esses, apenas o processo 543/50 (Hotel Helling) possui o estabelecimento hoteleiro enquanto “reclamante”, ao passo que nos outros 21 os “reclamantes” são os empregados.

Outro ponto a ser destacado é a existência de seis processos contendo a proprietária do Hotel dos Estrangeiros como “reclamada”, o qual, conforme ressaltam Teixeira e Müller (2016), era Gilberte Debains, uma das poucas mulheres donas de hotel em Pelotas durante a primeira metade do século XX.

Em razão do grande aporte de informações, realizou-se a organização dessas em uma planilha do *Excel*, com a identificação das (os) reclamantes e reclamadas (os), estado civil, suas idades, profissões, salários e reivindicações, assim como outros dados referentes aos processos (advogados e promotores) e aos hotéis (localização, proprietários etc.).

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo a execução de uma análise documental dos 22 processos trabalhistas da Justiça do Trabalho de Pelotas entre os anos de 1941 e 1963, relacionados à hotelaria na cidade. De forma mais específica, analisar os cargos e atividades desempenhadas pelos empregados ao longo das duas décadas, seus salários e se houve ou não evolução salarial, seus estados civis, as principais solicitações na Justiça do Trabalho e, igualmente, o desfecho dos processos, possibilitando compreender a importância que os processos trabalhistas têm na história da hotelaria pelotense.

Breves notas sobre a hotelaria de Pelotas entre 1940 e 1960

Faz-se necessário destacar a instabilidade político-social que atingia o mundo como um todo durante a década de 1940 com a Segunda Guerra Mundial, iniciada com a invasão da Polônia por tropas alemãs. Tal fato e seus desdobramentos resultaram em tensões e insatisfações em Pelotas, uma vez que, conforme destaca Quintana (2019, p. 48), dos “24 hotéis em funcionamento na década, nove deles possuíam proprietários alemães ou descendentes de alemães, representando 37,5% da hotelaria pelotense, ressaltando a importância desta etnia para a hotelaria da cidade”. Müller (2004) evidencia a presença de imigrantes em Pelotas, alguns europeus (alemães, italianos, portugueses, ingleses, franceses e espanhóis) e outros provindos da Argentina e do Uruguai, e os papéis de destaque que tiveram em relação à dinâmica histórico-econômico-cultural pelotense, visto que muitos passaram a atuar no setor industrial, no comércio e na hotelaria. E, de tal forma, que “pode-se supor que os imigrantes foram os pioneiros da hotelaria em Pelotas, principalmente os alemães, italianos e portugueses” (MÜLLER, 2004, p. 58).

Assim, com os adventos da Segunda Guerra Mundial, Quintana (2019) aponta em seu estudo os efeitos que a entrada do Brasil na guerra em agosto de 1942 teve no município:

Nesta data, os imigrantes alemães e seus descendentes residentes no Brasil sofreram com a violência causada pelos brasileiros. Neste contexto, Pelotas também foi atingida, tendo vários estabelecimentos atacados, saqueados, queimados e/ou fechados. (QUINTANA, 2019, p. 71).

Quintana (2019) se refere aos diversos estabelecimentos e, entre eles, os hotéis América, do Comércio, Glória, F. Treptow, Krüger, Ness, Colonial, Fiss & Tessmann e Heling. Destes, os hotéis América, do Comércio e Glória se localizavam nas ruas centrais de Pelotas e os demais nas vias de acesso à cidade, que ligavam a área rural do município com o centro da cidade.

Dos hotéis identificados por Quintana (2019), o Hotel América e o Hotel do Comércio continuaram em funcionamento nas décadas seguintes, mas com outros proprietários; os hotéis Glória, Treptow, Ness, Krüger e Heling continuaram em funcionamento com os mesmos proprietários; e o Hotel Fiss & Tessmann foi totalmente destruído e não abriu mais as portas.

Nas décadas de 1940, 50 e 1960 os demais hotéis em funcionamento eram: Rio Hotel, Hotel Brasil, Paris Hotel, Luzo Brasileiro, Hotel dos Estrangeiros, Grande Hotel, Portugal Hotel, Hotel Rio Grandense, Hotel 15 de Janeiro, Hotel Familiar, Hotel Aliança, Hotel Popular, Novo Hotel do Comércio.

No final da década de 1930 é aberto o Hotel Rex, cujas instalações são ampliadas na década de 1950, ocupando um prédio de cinco andares. Este hotel inicia um período em que a hotelaria pelotense torna-se mais moderna, com um prédio verticalizado e com uma administração mais profissional.

Nas décadas de 1940, 50 e 60 são abertos outros hotéis, como o Palace Hotel, nos anos 1950, o Curi Hotel e o Hotel Estoril, nos anos 1960 e hotéis mais antigos, com características não tão modernas, são fechados, como o Hotel Brasil, na década de 1940 e o Hotel Aliança, no final da década de 1960.

Os processos trabalhistas e a hotelaria pelotense

Os processos trabalhistas se apresentam enquanto importante fonte de pesquisa documental, possibilitando melhor compreender as relações trabalhistas existentes durante o período a que se referem, principalmente ao tratar das reivindicações dos reclamantes e as defesas apresentadas pelos advogados e/ou promotores de ambas as partes.

Com base nisso, muitos são os pesquisadores que têm se oposto aos processos de descarte de documentação que ocorrem com determinada periodicidade, buscando preservar tais papéis com o intuito de realizar seu armazenamento em locais adequados, como núcleos e acervos. Em razão disso, evidencia-se que “os argumentos em prol da preservação dos documentos do Judiciário Trabalhista, em especial dos processos, vêm se ancorando em dois eixos: o seu valor como prova jurídica e o seu valor histórico” (SCHMIDT; SPERANZA, 2011, p. 5).

Nesse contexto, o NDH da UFPel tem funcionado como um importante espaço de guarda dos documentos, viabilizando a realização de diversas pesquisas. Em se tratando do Acervo da Justiça do Trabalho de Pelotas, Gill e Loner (2016, p. 116) salientam tratar-se do “acervo mais completo de que se tem notícia dentro de uma cidade do estado do Rio Grande do Sul e, talvez, do próprio país”, o qual conta com mais de 100 mil processos em arquivo datando de 1936 a 1995.

Dentre os 22 processos observou-se que na posição de reclamante (Figura 1) 12 eram de mulheres; sete eram homens; um possuía o hotel enquanto parte reclamante (Hotel Heling – 543/50) e que duas pessoas tinham entrado na justiça duas vezes contra os mesmos hotéis, sendo Pedro Gonçalves Goularte (processos 72/48 e 344/48) contra o Hotel América e Maria Mendes (processos 99/50 e 627/50) contra o Novo Hotel do Comércio. Além desses, é possível notar a existência de mais de um processo trabalhista envolvendo outros hotéis, sendo: seis processos contra o Hotel dos Estrangeiros; dois contra o Paris Hotel; dois contra o Hotel Luso Brasileiro e dois

contra a Lavanderia Grande Hotel.

De acordo com os dados, os reclamantes eram todos brasileiros e, em sua maioria, solteiros, havendo apenas dois homens casados, três mulheres casadas, duas viúvas, e uma desquitada. Também há pouca identificação em relação às suas idades. Alguns dos processos que indicam tal dado o fazem em razão de a parte reclamante ser menor de idade e, conseqüentemente, necessitar ser assistida por seus responsáveis durante o julgamento.

Com a criação da carteira profissional de trabalho em 1932 e a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) em 1943, os trabalhadores passaram a ter garantia de direitos e apoio por parte da legislação, visto que esses garantiam ao trabalhador “ser enquadrado como cidadão dotado de direitos e deveres, pois somente quem tinha a carteira poderia usufruir da legislação social que viria a ser criada” (ARQUIVO NACIONAL, 2021, s/p.).

Figura 1 - Planilha em Excel de dados das partes reclamantes dos processos trabalhistas em arquivo do projeto "História da Hotelaria em Pelotas na Primeira Metade do Século XX".

nº do Processo	Data	Hotel	Nome	Sexo	Idade	Estado Civil	Nacionalidade	Endereço
N.I.	09.08.1941	Hotel Aliança	Yara Badeira da Silva	F	35	Desquitada	Brasileira	R. Moreira Cesar, 368
89/42	14/07/1942	Hotel Luso Brasileiro	Ambrosina Rodrigues	F	N.I	Solteira	Brasileira	R. Marechal Floriano, 394
111/43	20.4.1943	Hotel dos Estrangeiros	Gregoria Rosa	F	38	Solteira	Brasileira	R. Urbano Garcia, 205
106/44	29.11.1944	F. Treptow & Cia. Ltda.	Silvino Rodrigues Martins	M	N.I	Solteiro	Brasileira	Av. Gal. Daltro Filho, 392
138/45	09.03.1945	Paris Hotel (Lopes & Rodrigues)	João Pereira Acosta	M	N.I	Solteiro	Brasileira	R. Barão de Sta Tecla
152/45	09.03.1945	Paris Hotel (Lopes & Rodrigues)	Valentim Teixeira	M	N.I	Solteiro	Brasileira	R. XV de Novembro, 470
72/48	..03.1948	Hotel América (David & Menezes)	Pedro Gonçalves Goularte	M	17	Solteiro	Brasileira	R. Marechal Deodoro, 1.115
344/48	26.09.1948	Hotel América (David & Menezes)	Pedro Gonçalves Goularte	M	17	Solteiro	Brasileira	R. Marechal Deodoro, 1.115
352/48	25.10.1948	Pensão Aurora	Alaide Garcia Borges	F	N.I	Solteira	Brasileira	-
231/49	..06.1949	Hotel Brasil	Ernestina Soares Neves	F	N.I	Casada	Brasileira	-
170/49	..05.1949	Hotel Mirim	Josefa Comea de Souto	F	N.I	Casada	Brasileira	Vila Pristo
606/49	30.11.1949	Hotel dos Estrangeiros	José Golcochea	M	N.I	Casado	Brasileira	R. Gonçalves Chaves, 470
37/50	05.01.1950	Hotel dos Estrangeiros	Marcolina Viegas da Silva	F	N.I	Solteira	Brasileira	R. Marechal Floriano, 713
52/50	16.01.1950	Hotel dos Estrangeiros	Evvarina Torres da Silva	F	N.I	Solteira	Brasileira	Vila do Prado, 3ª entrada
543/50	16.10.1950	Hotel Helling	Vva.Catharina Helling	F	N.I	-	-	Av. Fernando Osório, 70
99/50	13/02/1950	Novo Hotel do Comércio	Maria Mendes	F	N.I	Viúva	Brasileira	R. João Simões Neto, 119, quarto nº1
627/50	21.11.1950	Novo Hotel do Comércio	Maria Mendes	F	N.I	Viúva	Brasileira	R. João Simões Neto, 119, quarto nº1
174/52	24.03.1952	Hotel dos Estrangeiros	Antônia Santos	F	N.I	Viúva	Brasileira	R. Lobo da Costa, 118
471/54	06.09.1954	Hotel Luso Brasileiro	Cristino Iraci Mendes	M	N.I	Solteiro	Brasileira	R. Barão de São Luiz, 37
668/55	30.11.1955	Hotel dos Estrangeiros	Daiva Gonçalves Barbosa	F	N.I	Casada	Brasileira	R. Barão de Santa Tecla, 253
206/62	1962	Lavanderia Grande Hotel	Pedro Potes Filho	M	N.I	Casado	Brasileira	Alega residir no local
716/63	26.09.63	Lavanderia Grande Hotel	Mariene Amaral da Silva	F	Menor de 18	-	Brasileira	R. Manoel Lucas de Oliveira, 359

Fonte: Processos Trabalhistas

Outros pontos significativos encontrados nos documentos são os salários e a relação de cargos ocupados pelos reclamantes (Figura 2). Dentre os sete processos que têm homens como reclamantes, três apresentam o cargo de garçom, processos 138/45, 152/45 e 606/49; dois o indicativo de porteiro, processos 72/48 e 344/48, um como ronda no processo 106/44, um como servente e motorista, processo 206/62 e o processo 471/54 não possui identificação.

Já no caso das mulheres observa-se a repetição de cargos, sendo apresentado o cargo de camareira nos processos 111/1943, 231/1949, 99/1950, 627/1950, 668/1955 e um processo de 1941 de número não identificado. Os processos 89/1942, 170/1949,

37/1950 e 52/1950 têm a indicação dos cargos de cozinheira ou ajudante de cozinha sendo apenas os processos 382/1948 e 174/1952 a indicar outros cargos, como, respectivamente, serviços gerais e comerciária e o processo 716/63 não possuía indicativo de cargo.

Figura 2 - Continuação da planilha de dados em Excel das partes reclamantes dos processos trabalhistas em arquivo do projeto "História da Hotelaria em Pelotas na Primeira Metade do Século XX".

Endereço	Cargo	Salário	Período Trabalhado	Procurador/Advogado
R. Moreira Cesar, 368	Camareira / Servente	Cr\$ 210,00	29.01.37 a 25.03.41	Antônio Bairy (P)
R. Marechal Floriano, 394	Cozinheira	Cr\$ 220,00	01.12.39 a 26.06.42	Antônio Bairy (P)(A)
R. Urbano Garcia, 205	Camareira	Cr\$ 208,00	23.03.43 a 06.04.43	
Av. Gal. Daltro Filho, 392	Ronda	(Cr\$ 120,000 + alimentação e habitação) Cr\$ 444,40	10.09.42 a 13.11.44	-
R. Barão de Sta Tecla	Garçom	Cr\$ 300,00 + 120,00 (líquidos)	01.03.43 a 09.03.45	-
R. XV de Novembro, 470	Garçom	Cr\$ 300,00	01.05.43 - ainda em exercício da função	
R. Marechal Deodoro, 1.115	Alega ser porteiro	Cr\$ 100,00 + utilidades	10.07.46 - 10/05.09	Dr. Antônio Ferreira Martins (P)
R. Marechal Deodoro, 1.115	Porteiro	Cr\$ 370,00 (Cr\$ 100,00 + alimentação e habitação)	10.07.46 a 20.10.47	Dr. Antônio Ferreira Martins (P)
-	Serviços gerais	Cr\$ 260,00 (Cr\$ 100,00 + utilidades)	13.10.48 a 23.10.48	
-	Camareira	Cr\$ 390,00	01.03.40 a 05.01.49	Dr. Antônio Ferreira Martins (A)
Vila Prieto	Cozinheira	Cr\$ 60,00 (por semana) + alimentação	- 11.47 a 26.03.49	
R. Gonçalves Chaves, 470	Garçom	Cr\$ 10,00 por semana (pagos mensalmente)	02.11.49 a 17.11.49	
R. Marechal Floriano, 713	Ajudante de cozinheira	Cr\$ 230,00	15.09.49 a 31.12.49	
Vila do Prado, 3ª entrada	Cozinheira	Cr\$ 300,00	28.12.49 a 09.01.50	
Av. Fernando Osório, 70	elecida como firma individual			Dr. Tancredo Amaral Braga (P)
R. João Simões Neto, 119, quarto nº1	Camareira	Cr\$ 403,00	01.03.38 a -11.49	Dr. Antônio Ferreira Martins (P)
R. João Simões Neto, 119, quarto nº1	Camareira	Cr\$ 403,00	01.03.38 a -11.49	Dr. Antônio Ferreira Martins (P)
R. Lobo da Costa, 118	Comerciária	Cr\$ 403,00 (dinheiro + utilidades)	14.12.51 a 18.04.52	Dr. Antônio Ferreira Martins (A)(P)
R. Barão de São Luiz, 37		Cr\$ 50,00 (por jornada)	22.07.54 a 28.08.54	Dr. Antônio Ferreira Martins (P)
R. Barão de Santa Tecla, 253	Camareira	Cr\$ 60,00 (sendo descontado Cr\$ 30,00 de utilidades)	27.07.55 a 18.10.55	
Alega residir no local	Servente/Motorista	Cr\$ 1.800,00 (pagamento quinzenal)	16.09.55 a 31.12.59	Dr. Rubens de Oliveira Martins (A.J.)
R. Manoel Lucas de Oliveira, 359	-	-	23.08.62 a 20.09.63	A.J.

Fonte: Processos Trabalhistas

A partir disso, constata-se, ao longo dos anos, a predominância da atuação das mulheres em cargos que remetem às atividades desempenhadas em casa. De acordo com Fontoura e Piccinini (2016),

Há uma transposição da esfera reprodutiva para a produtiva que se confunde com o que seriam aptidões natas, transformando-as em qualificações e negando-se que a mulher não nasce mulher, mas é formada mulher. O processo de divisão de atividades no seio familiar obriga-a a desenvolver tais aptidões que, posteriormente, vão agir no sentido de cercear sua carreira laboral. (FONTOURA; PICCININI, 2016, p. 7).

Tal fato, conforme o estudo realizado por Duarte (2021), diz muito a respeito das relações empregador-empregado, bem como da sociedade da época. Isto também se torna evidente nos salários, visto que apesar de homens e mulheres não desempenharem as mesmas atividades, pode-se perceber as diferenças salariais, com as mulheres ganhando menos em suas profissões.

Enquanto os salários dos homens indicados nos processos se iniciam em Cr\$ 444,40 em 1944, chegando ao pagamento quinzenal de Cr\$ 1.800,00 em 1959, os salários das mulheres não possuem alteração muito expressiva. Eles se iniciam com uma média de Cr\$ 213,00 entre 1941 e 1943 e chegam a Cr\$ 403,00 em 1949, assim, tornando-se evidente as diferenças existentes nas relações trabalhistas.

Segundo Gill e Loner (2014),

Numa análise feita sobre os mil primeiros processos, viu-se que mulheres constituíam apenas 15% dos demandantes, dado que contrasta com a ampla utilização da mão de obra feminina em fábricas de tecidos e de alimentação na cidade. (GILL; LONER, 2014, p. 120).

Fato que ocorre parcialmente de maneira inversa na hotelaria de Pelotas, com a maioria dos processos trabalhistas possuindo reclamantes mulheres e essas continuando a ser parte importante e expressiva parcela da mão de obra nos hotéis.

Com relação às “reclamadas” (Figura 3) podem ser encontrados alguns imigrantes europeus, como Jerônimo Del Grande (Hotel Aliança), de descendência italiana, e Gilberto Debains (Hotel dos Estrangeiros), de nacionalidade francesa e uma brasileira, descendente de alemães, Rosa Heling. Não havendo, entretanto, muitas informações sobre esses, em sua maioria proprietários dos hotéis – com exceção do processo 543/50 –, para além de seus nomes, sexo, algumas nacionalidades, endereço e, em alguns casos, seus advogados.

Figura 3 - Planilha em Excel de dados referentes ao julgamento dos processos trabalhistas em arquivo do projeto "A História da Hotelaria em Pelotas na Primeira Metade do Século XX".

Nome	Sexo	Idade	Estado Civil	Nacionalidade	Endereço	Procurador/Advogado
Jerônimo Del Grande	M	N.I	N.I	Italiana	R. XV de Novembro, 666	Dr. Henrique Biasino
Abílio Rodrigues	M	N.I	N.I	-	-	
Gilberto Debanuy/Gilberte D	F	-	Desquitada	Francesa	entre as ruas Voluntários da P.	Dr. Hipólito Lucena (P),(A)
Waldemar Treptow	M	N.I	N.I	-	-	
-	-	-	-	-	Praça 7 de Julho, 10	
-	-	-	-	-	Praça 7 de Julho, 10	
Godofredo Machados de M	M	N.I	-	-	R. Felix da Cunha, 604	
Godofredo Machados de M	M	N.I	-	-	R. Felix da Cunha, 604	Dr. Osvaldo Bender (P)
Olimpio Rosa	M	N.I	-	-	R. Marechal Floriano, 304	
Domingos Del Grande	M	N.I	-	-	R. Felix da Cunha, 658	
Horácio Rosa	M	N.I	-	-	Praça 7 de Julho, 11	
Gilberta Debains/Debañes	F	N.I	-	Francesa	R. Andrade Neves	
Gilberta Debains	F	N.I	-	Francesa	R. Andrade Neves	
Gilberta Debains	F	N.I	-	Francesa	R. Andrade Neves	
Rosa Heling	F	-	Solteira	Brasileira	3º distrito (Colônia Osório), na casa de Geraldo Frederico Huéles	
Hugo Ary Nickhom (represe	M	N.I	-	-	R. 7 de setembro, 402	Dr. Osvaldo Bender (P)
Hugo Ary Nickhom (represe	M	N.I	-	-	R. 7 de setembro, 402	Dr. Osvaldo Bender (P)
Gilberta Debains	F	N.I	-	Francesa		
Anônio de Oliveira Tomaz (i	M	N.I	-			Dr. Aristimundo Mendes de Oliveira
Gilberta Debains	F	-	-	Francesa	R. Andrade Neves, 755	
Lavanderia Grande Hotel	-	-	-	-	Praça Coronel Pedro Osóricomo (P) e Dr. Antônio Gomes da Silva (P)	
Eloá Dias Zabeleta	F	N.I	-	-	Praça Coronel Pedro Osóric	Dr. Clóvis Russomano (P)

Fonte: Processos Trabalhistas

Entre as reivindicações se encontram principalmente alegações de demissão sem justa causa ou após adoecimento. Em muitos dos processos é pleiteado o pagamento de aviso-prévio, salário e folgas que não foram remuneradas. Porém, alguns apresentam peculiaridades, como no caso dos processos 72/48 e 344/48, tendo como reclamante Pedro Gonçalves Goularte, e 716/63, que possui Marilene Amaral da Silva como reclamante, os quais são menores de idade. Na documentação de seus

processos são descritos, respectivamente, problemas com a comprovação que desempenhavam atividades e se tinham um cargo no hotel, e a aplicação de severas punições por parte do empregador, fatos que permitem evidenciar a existência de incerteza nas relações trabalhistas quando se trata de um empregado menor trabalhador.

Dentre os 22 processos analisados, quase todos correspondentes à década de 1940 não possuem documentação completa com seu desfecho, sendo eles: 89/42, 111/43, 138/45, 152/45, 72/48 e um processo de 1941 sem número de identificação. Em seis dos processos contendo documentação completa o desfecho ocorreu a partir de conciliação ou realização de acordo; três obtiveram o julgamento improcedente da reclamatória, como no caso de Pedro Gonçalves Goularte; três foram julgados como procedentes, condenando as partes reclamadas ao pagamento da solicitação feita pelos reclamantes; e, por fim, três foram encerrados de formas distintas. O processo 382/48 contra Pensão Aurora foi arquivado em razão do não comparecimento da reclamante da audiência; no processo 606/49 contra o Hotel dos Estrangeiros o reclamante desistiu durante a audiência; e, no processo 37/50 contra o mesmo hotel, a reclamante não compareceu à audiência por não ter sido notificada e, não havendo verba para publicação de edital, o processo foi arquivado.

Ao falar sobre os desfechos dos processos faz-se necessário ressaltar o trabalho desenvolvido pelos advogados e promotores ao realizarem as defesas. Com a análise pode-se perceber a repetição de algumas personalidades enquanto representantes dos reclamantes nos arquivos em que era possível realizar a identificação desses. Antônio Bainy e Antônio Ferreira Martins são os com maiores menções, mas também são citados Rubens de Oliveira Martins e Tancredo Amaral Braga. Já entre os advogados/procuradores das partes reclamadas encontram-se Osvaldo Bender e Clóvis Russomano como mais citados, mas também tendo sido identificados Hipolito Lucena, Antônio Gomes da Silva, Henrique Biasino e Aristimundo Mendes de Oliveira. Dentre os documentos dos 22 processos apenas metade possuem a identificação dos advogados dos reclamantes, tendo sido Antônio Ferreira Martins o representante legal desses em 7 processos. Em três desses a reclamatória foi julgada como improcedente, incluindo o caso de Pedro Gonçalves Goularte, o qual possuía assinatura do ex-proprietário do Hotel América na carteira de trabalho e alegava exercer a função de porteiro, mas que após a venda do estabelecimento não teve o nome incluído na relação de funcionários do hotel.

Dois dos outros processos foram resolvidos a partir de acordo e conciliação de ambas as partes. O quarto não possui a indicação do desfecho do processo e o quinto se

trata do caso de Maria Mendes, ex-camareira do Novo Hotel do Comércio que após ter a primeira reclamatória julgada como improcedente em 1950, entrou novamente na justiça. Juntamente com Ferreira Martins, entrou com recurso e o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 4ª Região julgou este como procedente, condenando a empresa a pagar o aviso-prévio e a indenização

Já no caso de Antônio Bainy foram identificadas duas representações, uma contra o Hotel Alliança em 1941 e a outra contra o Hotel Luso Brasileiro em 1942. Apesar da constatação de sua atuação enquanto representante das reclamantes, não há possibilidade de verificação do desfecho dos processos nas fotografias em acervo.

Tancredo Amaral Braga e Rubens de Oliveira Martins constam como advogados em apenas um processo cada, ambos julgados enquanto procedentes. Braga foi representante do Hotel Heling no processo 543/50, o qual alegava a má conduta de uma das empregadas, por se retirar do trabalho por 3 meses sem quaisquer avisos, assim pleiteando a sua demissão por falta grave e sendo julgada procedente. E Oliveira Martins atuou como representante de Pedro Pottes Filho no processo 206/62 contra a Lavanderia Grande Hotel, sendo tal reclamatória julgada como procedente a partir da indicação de quase seis anos sem o recebimento de salário, excluindo-se o período em que o reclamante teria sido sócio do local.

Conclusões

Os processos trabalhistas da Justiça do Trabalho de Pelotas continuam a representar uma importante fonte de pesquisa para a escrita da história da hotelaria na cidade de Pelotas, bem como auxiliando a compreender as relações trabalhistas existentes nesses estabelecimentos em diferentes épocas e como se transformaram ao longo dos anos.

Assim, também permitindo analisar e evidenciar as diferentes atuações e cargos exercidos nesses estabelecimentos, como as diferenças existentes nas atividades desenvolvidas por homens e mulheres, seus salários e mudanças salarial que ocorreram ou não. E, igualmente, entender a importância da atuação dos advogados trabalhistas no município de Pelotas, a forma como realizavam as defesas e a importância que tiveram no movimento operário e trabalhador na cidade, construindo uma rede de interligações históricas e de relações socioculturais.

Desse modo, faz-se necessário ressaltar a importância da continuidade de estudos voltados para a hotelaria que tenham como *locus* os trabalhadores, enaltecendo as suas diferentes narrativas e evidenciando suas lutas por direitos na Justiça do Trabalho e, conseqüentemente, realizando contribuições para a construção da

memória social e histórica da hotelaria, do movimento trabalhista e da cidade de Pelotas.

Referências Bibliográficas

ARQUIVO NACIONAL. Que República é essa? - Portal Estudos do Brasil Republicano. **Carteira de Trabalho.** Disponível em: <<http://querpublicaeessa.an.gov.br/assista-um-filme/224-carteira-de-trabalho.html>>. Acesso: 09 setembro 2021.

DUARTE, Renata. Relações de gênero e direitos na história da hotelaria pelotense: estudo de processos trabalhistas envolvendo mulheres entre 1940 e 1960. **Ofícios de Clio** – Revista Discente dos Cursos de História da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, v. 6, n. 10, p. 49-62, jan-jun/2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/CLIO/issue/view/1068>.

FONTOURA, Daniele dos Santos; PICCININI, Valmiria. A Casa e o Hotel: o reprodutivo e o produtivo na configuração do mercado de trabalho no Setor Hoteleiro Brasileiro e Português. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, IV. 2016, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre, 2016. p. 1-17. Disponível em: <https://anaiscbeo.emnuvens.com.br/cbeo/article/view/51/43>. Acesso em: 12 setembro 2021.

KOSCHIER, Paulo Luiz Crizel. Guia do Arquivo da Justiça do Trabalho de Pelotas. Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Professora Beatriz Loner. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 11, p. 1-20, 2019.

MÜLLER, Dalila. **A hotelaria em Pelotas e sua relação com o desenvolvimento da região: 1843 a 1928.** 2004. 159f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hospitalidade) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2004.

QUINTANA, Caroline Beskow. **Hotelaria Alemã da década de 1940: O quebra-quebra nos hotéis pelotenses.** 2019. 106f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

QUINTANA, Caroline Beskow. **Hotelaria em Pelotas na década de 1940: Proprietários alemães ou descendentes.** 2016. 63f. Monografia (Bacharelado em Turismo) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

SCHMIDT, B. B.; SPERANZA, C. G. Acervos do Judiciário Trabalhista: lutas pela preservação e possibilidades de pesquisa. In: MARQUES, Antonio José; STAMPA, Inez Terezinha (org.). **Arquivos do Mundo dos Trabalhadores** - Coletânea do 2º Seminário Internacional O Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos: Memória e Resistência. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional; São Paulo: Central Única dos Trabalhadores, 2012. p. 33-48.

TEIXEIRA, Larissa Plamer; MÜLLER, Dalila. O Hotel dos Estrangeiros: 20 anos de história em Pelotas-RS. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, XXV. 2016, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas, Universidade Federal de Pelotas, 2016. p. 1-4. Disponível em: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2016/SA_03182.pdf. Acesso em 12 setembro 2021.